

APRENDENDO NOS MUSEUS

Exposição no Bloco do estudante: *O brinquedo e a rua: diálogos*

Este material foi desenvolvido a fim de ajudar alunos e professores a tirar maior proveito de suas experiências museais. O **Museu da Infância** acredita que museus sejam espaços democráticos de produção, preservação e circulação do saber - espaços de produção de sentidos. Defende também que todos os cidadãos, independente de sua idade, classe social, religião etc. têm direito de aceder a estes conteúdos e, ainda, entende que os conhecimentos veiculados num museu são diferentes daqueles da escola. É nesta direção que foi criado este material - ele trata de questões relativas à exposição *O brinquedo e a rua: diálogos*, que se encontra no hall do bloco do estudante, no campus da UNESC.

Bom proveito!

Antes da visitação

Claro que podemos visitar um museu sem um preparo prévio, mas acreditamos que se houver um tempo de planejamento a visita será mais proveitosa para todos. No caso dos professores, sugerimos, sobretudo, que possam conhecer a exposição antes de levar suas turmas. O impacto de uma primeira visita sempre traz sensações e sentimentos ímpares que, por vezes, podem nos tirar de nosso papel de mediadores e nos colocar no mesmo nível de inquietação dos alunos. Um mediador não é um interlocutor qualquer, mas um sujeito privilegiado de informações que está ali para ouvir e ajudar os alunos a formularem suas questões, testarem suas hipóteses, instigarem sua curiosidade... Para isso, ele deveria ter uma bagagem maior

de conhecimentos acerca do que está exposto. Assim, disponibilizamos no site um pequeno texto e indicações bibliográficas para serem lidos pelo(a) professor(a) antes da visita com a turma (<http://www.museudainfancia.unesc.net/?menu=jogosbrinquedos>). Não que o(a) professor(a) não possa ter dúvidas também, ao contrário! As questões surgidas na visita coletiva devem ser potencializadas em buscas e pesquisas posteriores - mas sobre isso falaremos mais tarde, no item "depois da visitação".

Se é bom que os professores leiam sobre o tema antes da visita com a turma, diferentemente, acreditamos que com os alunos o contato direto com os objetos museais deve ser o primeiro passo. A idéia de preparar para a visita não pode ser confundida com uma espécie de esgotamento do tema pré-visitação. Assim, corremos o risco de que o museu vire mera ilustração concreta daquilo que foi estudado teoricamente, estabelecendo-se uma falsa divisão nos saberes (práticos e teóricos) que em nada ajudaria na produção de conhecimentos pelos estudantes. O que propomos é o aguçamento da curiosidade - convidá-los a falar sobre brinquedos e brincadeiras; perguntar do que brincam/brincavam, e quem conhece outros jogos; que experiências tiveram em suas aventuras lúdicas, se sabem a origem dos brinquedos, ou de que são feitos; se imaginam a etimologia dos nomes; o que conhecem sobre as brincadeiras de outros tempos e/ou lugares; o que imaginam que verão na exposição... Questões abertas, sem respostas prontas, que tragam o tema para o foco de interesse do grupo. Se forem crianças pequenas, podem ser convidadas a trazer seus brinquedos de casa, trocar com amigos, contar histórias imaginárias com ou sobre eles etc.

Durante a visita

Você pode agendar uma visita com mediação a esta exposição através do telefone (48) 3431-2555 ou pelo email infancia@unescc.net. Mas você também pode organizar sua visita sozinho(a) ao **Museu da Infância** - ele é um espaço aberto, sem muros ou paredes impeditivas, portanto, que acolhe visitantes em qualquer horário.

Caso opte por levar, por sua própria conta, seu grupo de crianças, de jovens ou de adultos, uma das coisas importantes de lembrarmos é que cada pessoa tem um ritmo próprio - e esse é o maior desafio de qualquer visita ao espaço museal. Dar um tempo para sua turma explorar mais à vontade o que está sendo visto é uma ótima estratégia de início. Desta forma, você poderá observar os focos privilegiados de interesse do grupo; ouvirá as primeiras hipóteses sobre aquilo que está sendo visto etc. Os estudantes, bem como as crianças pequenas, se agrupam a partir de suas afinidades e comentam sobre o que vêem. Seu papel, como mediador(a), é, sobretudo, estar disponível para o diálogo (pois sempre há quem queira partilhar com você sobre aquilo que está pensando), bem como estar de ouvidos atentos aos comentários tramados entre eles - estas falas trazem dicas importantes do que você pode explorar no segundo momento: o da sua "intervenção".

Passado o primeiro contato "livre", você pode se aproximar da vitrine e provocar o direcionamento do olhar e da discussão. Escolha um dos objetos para começar - por exemplo: *Vocês conhecem a peteca?* [Os estudantes falarão sobre.] *De que ela é feita? Sabiam que há campeonatos com este brinquedo?* [Repare que na parede ao lado da vitrine há um cartaz com algumas informações deste tipo.] *Quem acha na vitrine a legenda contendo os diversos nomes que a peteca tem?* E desta forma, você vai passeando com

eles - do geral para o particular; do detalhe para a amplitude; pode abordar os materiais de que são feitos, os nomes que têm, o jeito de brincar, a origem do jogo etc. Não caia na tentação de dar uma "aula expositiva" na qual só você fala e os outros apenas ouvem! Seu papel de mediador(a) não requer isso, mas que você seja provocador(a) do diálogo, recheando-o, sempre que possível, com informações. E não se surpreenda se seus estudantes souberem mais do que você sobre alguma das questões, ou que problematize outros pontos ainda não pensados por você... As pessoas têm diferentes interesses, experiências e níveis de conhecimento sobre tudo - faz parte!

O tempo destinado a este debate e o nível de aprofundamento das respostas deve ser sentido por você, dependendo do número de alunos e da idade do grupo. Importante que não se cansem e que não saiam da visita enfasiados, mas sim animados para dar prosseguimento a ela após o retorno para a instituição de educação.

Depois da visitação

O retorno à creche ou ao espaço formal de educação é um importante momento de dar continuidade ao visto/vivido no Museu. Agora é a hora de aprofundar aquilo que mais interessou e dar asas à imaginação!

Se seu grupo é de crianças de educação infantil, proponha confecção de brinquedos com sucata; assista filmes, dramatize enredos, cante músicas e conte histórias acerca do tema exposto; proponha pinturas a dedo em papel pardo grande; faça bonecos a partir do contorno das crianças no chão; confeccione bonecos de pano ou customize bonecos de plástico (que são

facilmente adquiridos nas lojas de produtos de R\$1,99) - você perceberá que os bonecos cenográficos desta exposição foram feitos por crianças!

No caso de suas crianças serem das séries iniciais do Ensino Fundamental, proponha pesquisas coletivas junto às famílias sobre seus hábitos de brincar; faça exposições de brinquedos antigos e modernos em contraste um com outro; confeccione brinquedos com sucata que podem ser incorporados ao acervo da turma; proponha pesquisas e cantorias de músicas com esta temática; idem com poesias; estimule a criação de jogos e monte um painel com as invenções da turma; crie miniaturas de brinquedos com argila; use a temática como sugestão para pinturas em diferentes suportes.

Sendo professor(a) de um grupo de pré-adolescentes ou adolescente (séries finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio), estimule pesquisas de campo nas comunidades, fotografando os brinquedos das diversas pessoas; recolha doações e monte um Hospital de Brinquedos - depois pode doá-los ou incorporá-los ao acervo da escola, quem sabe montando uma Brinquedoteca; confeccione brinquedos com sucata e crie miniaturas de crianças brincando com argila e depois monte um pequeno Museu do Brinquedo na instituição; pesquise sobre a origem e a etimologia dos brinquedos e jogos; explore as telas de artistas que usaram este tema e desenvolva diferentes técnicas de artes visuais com esta temática; faça sarau de poesias acerca de brinquedos e brincadeiras; crie um Festival Popular da Canção que gire em torno do tema.

Em se tratando de estudantes universitários ou em turmas de formação, a complexidade das propostas vai depender muito do tempo destinado a elas e do peso que a temática tem nos seus conteúdos. Além de poder explorar

várias das sugestões anteriores, destacamos a importância da leitura e debate de textos teóricos sobre isso (no *site* temos uma sugestão bibliográfica interessante). No mais, ainda podem ser confeccionados brinquedos e jogos pedagógicos - eles podem, depois, ser doados a instituições diversas.

Frisamos que nosso objetivo não é engessar suas idéias e propostas, mas apenas sugerir algumas delas. Perceba que em todas elas a nossa preocupação é com a autonomia intelectual e autoria dos estudantes - isto é, com formas de colocá-los no cerne do processo de pesquisar e criar, sem recorrer a modelos prontos ou cópias.

Equipe do Museu da Infância

(48) 3431-2555 / infancia@unescc.net